



| EDITORIAL |

Nesta primeira edição do ano, trazemos boas notícias, conquistas de 2020 e perspectivas para 2021. O ano passado foi repleto de desafios em razão da pandemia, mas também foi um ano de importantes realizações. “Balanço de 2020” é tema de entrevista em nosso canal no Youtube e nesta publicação.

Aqui ao lado, você pode ler a matéria sobre o expressivo resultado dos investimentos em dezembro e se informar sobre o acumulado de 2020. O assunto também é tema de entrevista nesta edição, com o Diretor de Investimentos. Estratégias, perspectivas e novidades para 2021 também foram anunciadas.

O Pix alcançou 25,57% do montante recebido em contribuições facultativas pela Funpresp-Jud e ultrapassou o valor de R\$ 400 mil, no último bimestre do ano. Nesta edição, você encontra matéria sobre o assunto.

Em entrevista, o Diretor de Administração comenta e celebra o resultado da primeira Pesquisa de Clima realizada pela Funpresp-Jud.

Tenha uma boa leitura e até a próxima edição!

Amarildo Vieira de Oliveira
Diretor-Presidente

| CAPA |

Fundação obtém o melhor resultado nominal mensal desde o início do plano

O Plano de Benefícios JusMP-Prev, em dezembro de 2020, apresentou retorno de 3,23% em termos nominais e 1,86% em termos reais, acima do *benchmark* do PB no mês (1,71% em termos nominais e 0,36% em termos reais). Esse foi o melhor resultado mensal (em termos nominais) desde o início do Plano de Benefícios.

No acumulado de 2020, o Plano de Benefícios encerrou com retorno de 8,81% em termos nominais e 4,11% em termos reais, apenas ligeiramente abaixo da meta para o ano (8,84% em termos nominais e 4,13% em termos reais). Por outro lado, as Reservas do Plano de Benefícios encerraram 2020 com retorno de 8,90% em termos nominais e 4,19% em termos reais, superando o *benchmark*. Vale destacar que tal rentabilidade é a que efetivamente impacta o saldo de conta dos participantes da Fundação. Já o Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários (FCBE) encerrou o ano com retorno de 8,27% em termos nominais e 3,59% em termos reais, abaixo do *benchmark*.

A carteira de investimentos do Plano de Benefícios finalizou o período com 75,5% dos recursos em Renda Fixa, 12,4% em Renda Variável, 4% em Estruturados (Multimercados) e 8,2% em Exterior.

É possível ler a [Carta de Investimentos aos Participantes 1/2021](#) e o [Relatório de Investimentos Dez/2020](#).

| CURTAS |

Cadastro

Mantenha o seu cadastro atualizado junto à Funpresp-Jud. Quaisquer alterações de telefone, endereço ou e-mail podem ser realizadas no Portal do Participante, disponível no site www.funpresjud.com.br ou encaminhadas à Fundação, para o e-mail: sap@funpresjud.com.br.

Diretor-Presidente da Funpresp-Jud faz balanço de 2020

O Diretor-Presidente da Funpresp-Jud, Amarildo Vieira de Oliveira, fez um balanço sobre o ano de 2020, em entrevista realizada para o canal da Fundação no Youtube. Clique [aqui](#) para assistir.

Em ano atípico e repleto de desafios, a Fundação implantou o processo administrativo eletrônico e o trabalho remoto, lançou novo simulador no Portal do Participante, implantou a ficha eletrônica de adesão ao plano de benefícios, passou a utilizar o Pix como mais um canal de recebimento das contribuições facultativas, alcançou as marcas de 20 mil participantes e de 1 bilhão de patrimônio gerido. Tudo isso ocorreu com a equipe trabalhando a maior parte do tempo re-

motamente, de forma comprometida e motivada, com reflexo, inclusive, nos resultados da pesquisa de clima organizacional, que alcançou elevado índice geral de favorabilidade, de 84,32%.

Durante a entrevista, Amarildo também falou sobre o cenário econômico instável e sobre a volatilidade dos mercados em razão da pandemia, fatores que impactaram os investimentos da Fundação neste ano.

O Diretor-Presidente ainda divulgou produtos que deverão ser lançados no próximo ano, como novo extra-to para o participante, aplicativo *mobile*, novo site da Fundação e adoção dos perfis de investimentos.



| CURTAS |

A Funpresp-Jud comunica que não possui consultores previdenciários externos. Somente os Representantes da Fundação, servidores da área de Gestão de Pessoas nos órgãos patrocinadores, e a equipe de Relacionamento e Atendimento da Funpresp-Jud estão autorizados a prestar informações sobre a entidade aos participantes.

Dúvidas sobre o Plano de Benefícios JusMP-Prev ou sobre a CAR (Cobertura Adicional de Risco) podem ser esclarecidas pelos Representantes Funpresp-Jud ou pelos nossos canais de atendimento, (61) 3217-6598 ou sap@funprespjud.com.br.



Entrevista: Diretor de Investimentos da Funpresp-Jud faz balanço de 2020 e comenta estratégias para os próximos cinco anos

A Diretoria de Investimentos da Funpresp-Jud enfrentou, em 2020, vários desafios até fechar o ano com resultado positivo. A crise econômica gerada pela pandemia ocasionou grande instabilidade no mercado e elevada volatilidade dos ativos financeiros. O plano de acelerar a participação em Renda Variável, que em janeiro já estava em 17,5%, bem como o início dos investimentos no segmento Imobiliário precisaram ser revistos e vários ajustes foram realizados ao longo do ano, em busca da preservação do patrimônio dos participantes e também dos melhores resultados.

Aliás, em dezembro, o plano JusMP-Prev apresentou retorno de 3,23% em termos nominais e 1,86% em termos reais, tendo sido o melhor resultado mensal, em termos nominais, desde o início do Plano de Benefícios. No acumulado de 2020, o Plano de Benefícios encerrou com retorno de 8,81% em termos nominais e 4,11% em termos reais, ligeiramente inferior à meta para o ano. Já as Reservas dos Participantes encerraram o ano com rentabilidade de 8,90% em termos nominais e 4,19% em termos reais, acima da meta estabelecida.

E o que esperar dos próximos cinco anos? Já estão disponíveis no site da Funpresp-Jud a [Política de Investimentos 2021 - 2025](#) e o [Plano Gerencial de Investimentos 2021](#), importantes instrumentos de planejamento e orientação da gestão de investimentos. Para falar sobre eles e sobre as perspectivas para os próximos anos, sem deixar de comentar o resultado de 2020, conversamos com o Diretor de Investimentos da Fundação, Ronnie Tavares. Confira!

O Plano de Benefícios da Funpresp-Jud apresentou excelente resultado em dezembro e no acumulado de 2020 ficou muito próximo da meta, que era 8,84% em termos nominais e 4,13% em termos reais, porém o retorno das Reservas dos Participantes superou a meta. Que balanço você faz dos resultados alcançados?

Ronnie Tavares - Para um ano tão complicado como 2020, o resultado alcançado realmente foi positivo, prin-

cipalmente o das Reservas dos Participantes, que superou a meta estabelecida. Como escrevemos na [Carta de Investimentos aos Participantes](#), 2020 foi o ano da montanha russa. Vivemos momentos muito complicados na parte final do primeiro trimestre do ano, quando havia baixíssima expectativa quanto a alcançarmos a meta do ano. Mas, passo a passo, foi possível recuperar o terreno perdido. Ao final do primeiro semestre já estávamos novamente com rentabilidade positiva (embora ainda longe da meta do período), mas ao final de julho já tínhamos conseguido alcançar a meta parcial até aquele momento. Quando então parecia que o restante do ano seria menos turbulento, vieram meses ruins novamente, principalmente setembro. Felizmente, novembro e dezembro foram meses bastante positivos para os ativos financeiros e conseguimos, enfim, superar a meta para as Reservas dos Participantes, que é a que efetivamente impacta o saldo de conta.

Como você mesmo mencionou, o ano de 2020 foi uma montanha russa. Quais as mudanças de atuação ocorridas por conta da pandemia?

Ronnie Tavares - A Funpresp-Jud, ao final de cada ano, faz todo um trabalho de análise de cenário, das variáveis econômicas e financeiras, e cada vez mais do cenário político, que nos últimos anos tem impactado fortemente os preços dos ativos. Em seguida, é traçada uma estratégia para 5 anos, a partir do cenário básico, que é aquele de maior probabilidade. Mas também são traçadas estratégias alternativas, para conjuntura de maior otimismo ou pessimismo. Porém, o ano de 2020 apresentou um cenário completamente diferente de qualquer previsão que tínhamos feito. Assim, realmente foi necessário atuar de maneira bastante diferente do imaginado, ainda mais durante o período mais crítico da pandemia, pois o horizonte futuro naquele momento era tremendamente incerto e as estimativas eram tão díspares que não se podia arriscar em nenhuma trajetória com maior segurança. Então, o que fizemos foi, primeiramente, não sermos tomados pelo pânico. Mantivemos nossos investimentos, apesar das perdas ocorridas inicialmente. Após passado o momento mais complicado, gradativamente escolhemos alternativas de aplicações dos recursos que po-



deriam nos propiciar bons retornos futuros com nível de risco controlado. Ou seja, não tentamos recuperar o resultado rapidamente assumindo riscos elevados. E essas atitudes se mostraram bastante vantajosas ao longo dos meses seguintes. Vale lembrar, ainda, que desde o início do ano já vínhamos com uma exposição em Investimentos no Exterior acima da nossa alocação objetivo e muito próxima ao limite legal (10% do patrimônio). Esse segmento, que funciona muito bem tanto como diversificação de investimentos como proteção (*hedge*) para o restante da carteira, foi fundamental para garantir o resultado do ano.

O ano de 2021 ainda se mostra desafiador e sob impacto da pandemia. Somado ao fato de que a Taxa Selic continua baixa, a diversificação dos investimentos e a elevação da tomada de riscos continuam necessárias para que a Funpresp-Jud consiga alcançar as metas. Quem lê a Política de Investimentos 2021-2025 da Fundação encontra a previsão de alocação dos recursos do Plano de Benefícios em todos os segmentos autorizados pela Resolução CMN nº 4.661/18. Isso significa passar a investir em Imobiliário, segmento que já estava autorizado pela Política anterior, mas que ainda não fazia parte da carteira; além de prever para este ano o empréstimo ao participante. O que esperar das estratégias e objetivos de alocação dos recursos administrados pela Funpresp-Jud a partir deste ano?

Ronnie Tavares - Realmente esse novo cenário de baixas taxas de juros no país, que já se mostrava bastante desafiador antes da pandemia, ficou ainda mais complexo nos últimos meses e ainda deve se manter assim por mais algum tempo. Então, desde 2019 temos alertado no sentido de que as estratégias “antigas” deixaram de ser válidas para se alcançar a rentabilidade esperada e um maior nível de risco deveria ser assumido, de maneira gradual e contínua. E é isso que vínhamos fazendo desde meados de 2019 até o início da pandemia, quando tivemos que interromper temporariamente a estratégia de diversificação dos investimentos, mas que já foi retomada. Em relação aos novos segmentos de atuação, para o Imobiliário especificamente, já temos os estudos concluídos e estamos prestes a iniciar as aplicações. A análise deste segmento acabou atrasando por conta da pandemia, além de ter se mostrado mais complexa do que o esperado. É sempre importante lembrar que a profundidade da análise requerida para que a Fundação efetue seus investimentos é muitíssimo maior que aquela feita por uma pessoa física

por exemplo, algo que nem sempre as pessoas se dão conta. Já no caso dos Empréstimos aos Participantes, estamos em estágio avançado de análise e adequações operacionais e de sistema e, em tudo correndo dentro do programado, poderemos dar início ainda em 2021. Entretanto, este é o único segmento em que não basta apenas a Fundação ter interesse em alocar recursos financeiros, mas os participantes também deverão demonstrar interesse no produto para que ele seja viável e traga bons frutos a todos.

No ano passado, em algumas lives disponíveis em nosso canal no Youtube, a Fundação anunciou a previsão de lançar em 2021 os Perfis de Investimentos, baseados no Modelo Ciclo de Vida, com formato de Fundo Data-Alvo (*Target-Date Fund*). Isso foi confirmado pela Política de Investimentos 2021-2025 e pelo Plano Gerencial de Investimentos 2021 da Fundação, com estimativa de implementação no segundo semestre. Até o momento do lançamento, várias ações ainda serão realizadas para operacionalizar os perfis e para orientar os participantes e patrocinadores. No entanto, com base na leitura dos documentos, já é possível conhecer um pouco do Fundo Data-Alvo 2040 e do Fundo Data-Alvo 2050, inclusive saber o índice de referência e a segmentação da carteira. Neste momento inicial, o que seria possível comentar sobre os perfis e sobre o impacto que eles devem gerar?

Ronnie Tavares - A adoção dos perfis de investimento será um avanço na estratégia de alocação de recursos por parte da Fundação. Além disso, dará uma certa flexibilidade (e também mais responsabilidade) aos participantes. A escolha do modelo de Fundo Data-Alvo apresenta uma série de vantagens em relação ao modelo tradicional (baseado nos perfis conservador, moderado e agressivo), pois é desenhado para que sejam adotadas estratégias de investimento específicas para determinada data-alvo, que nada mais é do que a data prevista para a aposentadoria dos participantes. Obviamente seria inviável a criação de uma data-alvo para cada ano de aposentadoria, mas nesse primeiro momento teremos duas datas que representarão os pontos centrais. Além disso, tais fundos possuem a seguinte dinâmica: alocações em ativos mais arriscados quando o horizonte é de longo prazo e alocações em ativos menos arriscados quando o horizonte é de curto prazo, sendo esta transição entre ativos feita de maneira gradual. As alocações são baseadas na premissa de que a tolerância ao risco de um Fundo Data-Alvo se



torna mais conservadora à medida que se aproxima de sua aposentadoria. Assim, não será necessário (embora será possível) que um participante fique migrando continuamente de um perfil para outro, pois a estratégia adotada dentro do perfil indicado será a mais adequada possível para a data da sua aposentadoria. Ainda, neste modelo, a alocação de investimentos é ajustada periodicamente, aumentando a proteção do capital acumulado e mitigando o impacto da “falta de conhecimento especializado” do participante. Os ajustes de alocação são suaves, em contraposição ao modelo tradicional, no qual há “saltos” nas alocações. Em resumo, em breve os participantes já poderão contar com duas estratégias diferentes de investimentos, ao invés de apenas uma como é hoje. E essas novas estratégias serão mais adequadas às duas datas-alvo (datas médias de aposentadorias) escolhidas.

A Funpresp-Jud passou a trabalhar com diferentes estratégias para administrar as Reservas dos Participantes e os valores referentes aos recursos destinados ao Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários (FCBE). O que isso representa?

Ronnie Tavares - Antes de mais nada precisamos lembrar que as Reservas dos Participantes e o FCBE têm características muito diferentes, apesar de fazerem parte do mesmo Plano de Benefícios. As Reservas, cujos resultados impactam o saldo de conta dos participantes, têm características de conta individual (Plano de Contribuição Definida – CD) e estão vinculadas diretamente a cada um dos participantes. Já o FCBE é mutualista e com características de um Plano de Benefício Definido – BD. Então, devido a essa diferença, a Fundação achou que seria mais adequado fazer a gestão de forma independente, inclusive com segregação real de ativos e valores de cotas distintos. Nesse sentido, nada mais natural que as estratégias de investimentos também sejam diferentes, pois as características são diversas.

No Plano Gerencial de Investimentos 2021, encontramos o novo mecanismo de *stop loss* (contenção de perdas). Dentre as alterações implementadas estão a troca dos indicadores, a implantação de dois níveis de verificação, autorização automática para retornar à posição anterior ou similar em níveis de risco e a criação de parâmetros para verificar os níveis de alerta e acionamento do *stop loss*. O que a Fundação espera alcançar com o novo formato?

O novo modelo de *stop loss* é um aprimoramento daquele que estava em vigor até o final de 2020, e que havia funcionado muito bem nos últimos anos, inclusive em 2018, por exemplo. Porém, foi necessário realizar tal aperfeiçoamento porque o modelo anterior não foi robusto nem ágil o suficiente para atingir o objetivo principal deste mecanismo: limitar as perdas nos investimentos, principalmente em um cenário de volatilidade exacerbada nos preços dos ativos financeiros, como se viu principalmente nos momentos mais críticos da pandemia. Então, este novo modelo traz não apenas um avanço nas métricas de avaliação para a determinação da necessidade ou não de acionamento do mecanismo de *stop loss*, que passa a se dar em duas etapas (alerta e acionamento), mas também aprimora a governança do processo com a criação do Comitê de *Stop Loss*, bem como estabelece parâmetros objetivos para a retomada dos investimentos pós-acionamento do mecanismo.

Considerando as novidades destacadas durante a entrevista e as estratégias estabelecidas pela Política de Investimentos 2021-2025, quais são as expectativas da Diretoria de Investimentos para este e para os próximos quatro anos?

Ronnie Tavares - Nós continuamos vislumbrando um cenário ainda incerto ao longo dos próximos meses, porém com melhora gradativa à medida que os países forem avançando na vacinação de suas populações. Isso certamente irá melhorar o ambiente econômico e propiciará uma retomada mais efetiva e consistente da atividade, o que também será positivo para os preços dos ativos financeiros. Além disso, ajudará no aspecto psicológico de todos, pois teremos melhores expectativas para o futuro, tanto do lado humanitário (saúde, retorno da convivência mais próxima com entes queridos) como na parte financeira (reabertura das atividades). Entendemos que não há dicotomia entre o combate ao vírus e a economia. Vidas devem ser preservadas. E também concordamos com as análises efetuadas até o momento que demonstram que o controle da pandemia tem como consequência direta a melhora da economia. Por outro lado, os reflexos da pandemia continuarão a ser sentidos ainda por um bom tempo, principalmente pela deterioração fiscal dos diversos países, algo que deverá ser monitorado continuamente, ainda mais no caso brasileiro, pois a nossa situação em particular é complicada e demandará grande esforço restritivo nos próximos anos.



O RENDIMENTO DO SEU PATRIMÔNIO

RENTABILIDADE NOMINAL LÍQUIDA

Plano de Benefícios PB		Plano de Gestão Administrativa - PGA	
Acumulado 2020	8,81%	Acumulado 2020	5,79%

Fonte: Custodiante Qualificado (Santander)

SALDOS SEGREGADOS POR PLANOS

em R\$ mil

DATA	PB	PGA	TOTAL
31/dez/2013	24	26.104	26.128
31/dez/2014	5.520	23.253	28.772
31/dez/2015	29.314	19.146	48.461
31/dez/2016	76.694	16.275	92.969
31/dez/2017	160.202	13.603	173.805
31/dez/2018	327.550	17.249	344.799
31/dez/2019	733.649	24.382	758.030
31/dez/2020	1.222.820	25.356	1.248.175

Fonte: Custodiante Qualificado (Santander)

SEU PLANO DE BENEFÍCIOS - PARTICIPANTES

Data de extração dos dados: 13/01/2021 - referente ao mês de dezembro

POR CATEGORIA



20.214 Patrocinados
375 Vinculados
48 BPD
30 No prazo opção institutos
19 Autopatrocinados
5 Assistedos

MIGRAÇÕES



2.754 Analistas
2.751 Técnicos
1.209 Membros
1 Auxiliar

POR SEXO



10.760

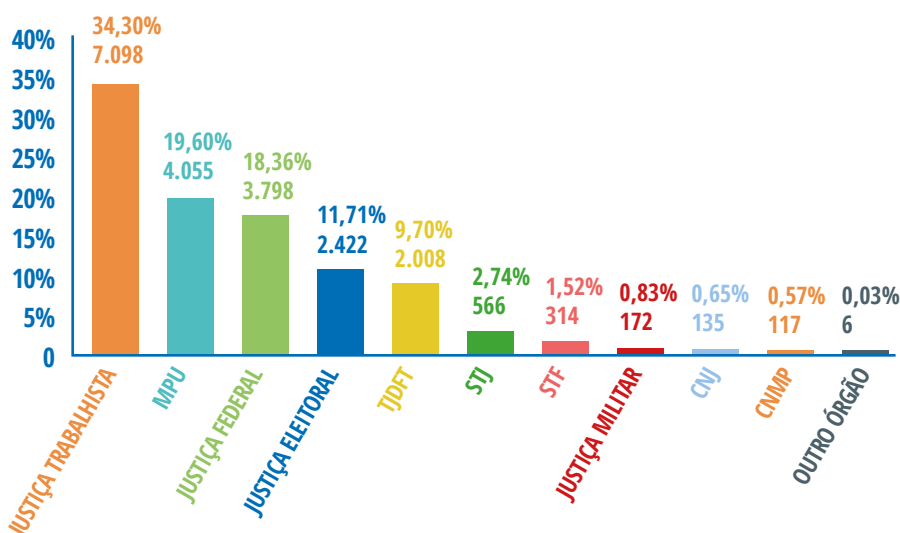


9.931

POR CARGO

	Membro	Analista	Técnico	Auxiliar
Patrocinado	2.132	7.513	10.567	2
Vinculado	30	167	178	-
No prazo opção institutos	2	15	13	-
BPD	1	15	32	-
Autopatrocinado	-	4	15	-
Assistedos	1	-	4	-
Total	2.166	7.714	10.809	2

POR RAMO DOS PATROCINADORES



MAIORES PATROCINADORES

RANKING DAS ADESÕES

TOTAL: 20.691 / DEZ 2020

1°	MPF	2.398
2°	TJDFT	2.008
3°	TRT2	920
4°	MPT	868
5°	TRT3	753
6°	TRT1	744
7°	MPDFT	716
8°	STJ	566
9°	TST	543
10°	TRT15	491



Alteração do teto do Regime Geral de Previdência Social

Desde o dia 1º de janeiro, o valor do teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) passou a ser de **R\$ 6.433,57**, em razão do reajuste de **5,45%**, definido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2020.

A Portaria SEPRT/ME 477, de 12/1/2021, que dispõe sobre o reajuste dos benefícios pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e dos demais valores constantes do Regulamento da Previdência Social (RPS), foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 12 de janeiro. Leia [aqui](#).

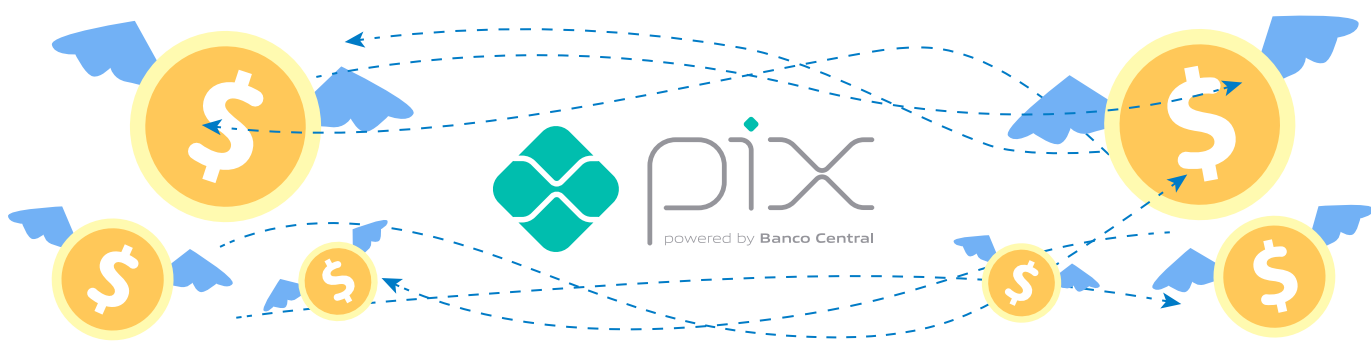


Ilustração adaptada do Freepik

Pix ultrapassa R\$ 400 mil em contribuições facultativas na Funpresp-Jud

O Pix, novo meio de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central, representou **25,57%** do montante recebido pela Funpresp-Jud em contribuições facultativas, no último bimestre de 2020. As modalidades TED e DOC representaram **32,20%** e as transferências, **42,24%**. Se em novembro, mês de início da operação do Pix, o valor recebido foi de R\$ 4.400,20, em dezembro o montante foi expressivo: crescimento de mais de **10 mil%**, alcançando R\$ 442.343,33.

Além da instantaneidade e da ausência de custo da transação do Pix, outros fatores também podem ter contribuído para o aumento da movimentação em dezembro. Lançada no dia 16 de novembro, a modalidade de pagamento teve poucos dias para utilização naquele mês. Em dezembro, o participante do plano de benefícios recebeu o 13º salário, que é sempre uma opção para aumentar a reserva previdenciária. Além disso, o mês de dezembro é a última oportunidade para aqueles que desejam conseguir maior dedução no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2021. Para quem utiliza o modelo completo da declaração, a dedução é de até 12% do total dos rendimentos tributá-

veis da base de cálculo do imposto de renda sobre as contribuições realizadas à Previdência complementar.

O CNPJ (18.465.825/0001-47) é a chave do Pix da Funpresp-Jud. O pagamento deve ser feito via conta de titularidade do participante, para possibilitar a identificação. Já para realizar DOC/TED ou transferência bancária para a Funpresp-Jud, os dados são: Banco do Brasil, Agência 4.200-5, Conta Corrente 6.458-0. Para todas as opções, o participante precisa encaminhar o comprovante para o e-mail: arquivos@funprespjud.com.br. A Funpresp-Jud foi uma das primeiras entidades de previdência complementar a receber pelo Pix.

As contribuições facultativas esporádicas podem ser realizadas, de acordo com o regulamento do plano, em valores a partir de 2,5% da respectiva remuneração de participação, que corresponde à diferença entre o valor do teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e a remuneração considerada para a base de cálculo da contribuição à Funpresp-Jud. Elas são livres de taxa de carregamento, de forma que os valores vão integralmente para a reserva individual do participante.

Entrevista: Diretor de Administração da Funpresp-Jud comenta Pesquisa de Clima



Ilustração adaptada do Freepik

A primeira Pesquisa de Clima realizada pela Funpresp-Jud certamente faz parte das importantes conquistas alcançadas pela Fundação em 2020. Aplicada de 30 de setembro a 2 de outubro do ano passado, a Pesquisa alcançou alto índice geral de favorabilidade, de 84,42%, e o expressivo percentual de 86,11% de participação dos empregados. Temas como equipe de trabalho, liderança, capacitação, imagem e comprometimento, condições de trabalho, comunicação, relacionamento entre as áreas, qualidade de vida, estrutura e funcionamento da empresa, carreira, gestão do desempenho, remuneração e reconhecimento fizeram parte do questionário. Para comentar o resultado e falar sobre os próximos desdobramentos da Pesquisa, conversamos com o Diretor de Administração da Funpresp-Jud, Marco Antônio Garcia. Confira!

Esta foi a primeira Pesquisa de Clima realizada pela Funpresp-Jud com os seus empregados. O que motivou a Fundação a realizá-la neste momento, após sete anos de atividades?

Marco Antônio Garcia - Após 7 anos de existência e algumas marcas expressivas atingidas, tais como o alcance da adesão de 20.000 participantes e a superação de R\$ 1 bilhão de reais de patrimônio sob gestão, percebemos que seria importante verificar se o clima organizacional e a satisfação dos empregados em trabalhar na Funpresp-Jud também estariam acompa-

nhando essa rápida evolução.

A Pesquisa contou com a participação de 86,11% dos empregados. Qual a sua opinião sobre a participação tão expressiva?

Marco Antônio Garcia - A consciência coletiva de todo o corpo funcional a respeito dos aspectos básicos de um bom ambiente de trabalho, e a busca por possíveis melhorias certamente representaram a grande motivação para que quase todo o contingente de empregados participasse voluntariamente da Pesquisa de Clima organizacional.

O índice geral de favorabilidade também foi alto, de 84,42%. Foi uma surpresa para a Diretoria Executiva? A que fatores você atribui resultado tão positivo?

Marco Antônio Garcia - A Diretoria Executiva tinha uma percepção bastante favorável ao resultado da pesquisa, porém, o índice de 84,42% de favorabilidade superou todas as expectativas. Esse resultado demonstra que o caminho pavimentado na construção e no desenvolvimento da Entidade está no rumo certo. Trata-se de um resultado que coloca a nossa Entidade em um seleto grupo das melhores empresas para se trabalhar. Isso é digno de orgulho e deve ser comemorado por todos os *stakeholders* da Fundação.

**De todos os itens com avaliação positiva, qual mais se destacou para você?**

Marco Antônio Garcia - São vários. Se observarmos as 10 perguntas que receberam as maiores notas, todas acima de 95% de favorabilidade, chamam a atenção palavras como RESPEITO, QUALIFICAÇÃO, COLABORAÇÃO, CAPACITAÇÃO e ZELO PELA IMAGEM DA FUNDAÇÃO, e todas elas sempre empregadas na interação entre chefia e subordinado. Isso é muito bom, pois demonstra que a busca incessante por automatização de processos não diminui a importância do relacionamento social no ambiente de trabalho.

Sentimentos de pertencimento e satisfação também foram percebidos quando a maior parte dos empregados manifestou que desejava permanecer e construir uma carreira na Fundação, concorda?

Marco Antônio Garcia - Sem dúvida. Quando foi perguntado aos empregados "como você se imagina daqui a 5 anos", as respostas demonstraram que 77,42% dos

empregados se veem trabalhando na Funpresp-Jud, sejam em outra área, no mesmo cargo ou em um cargo melhor. Além disso, uma das perguntas que obteve melhor avaliação foi: "Os empregados têm orgulho de trabalhar na Funpresp-Jud". Isso é uma demonstração de que estamos no caminho certo de um de nossos objetivos estratégicos: "Atrair e Reter Talentos", que se insere na perspectiva de Aprendizado e Crescimento.

Desde que os resultados foram divulgados, várias reuniões já foram realizadas para aprofundar as informações e para desenvolver um plano de ação. Quais serão os próximos passos?

Marco Antônio Garcia - Para os quesitos considerados como "Favoráveis", eles deverão ser fortalecidos, por meio de práticas organizacionais, de modo que possam permanecer nesse patamar nas próximas pesquisas de clima. Os resultados classificados como "Satisfatórios", porém em percentuais menos elevados que os "Favoráveis", deverão ser acompanhados e trabalhados para que, em futuros diagnósticos, se mantenham ou alcancem nível superior.

Funpresp-Jud altera plano de retorno ao trabalho presencial

A Diretoria Executiva (Direx) da Funpresp-Jud decidiu alterar o plano de retorno ao trabalho presencial. Em andamento desde o mês de outubro de 2020, o plano se baseia na Metodologia 10-4, com grupos alternados de trabalho na sede.

Desde o dia 7 de dezembro, ficou suspenso o trabalho presencial, sendo permitido apenas para os empregados que se manifestarem de forma expressa e formal

e que apresentarem o resultado negativo do exame RT-PCR (Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase).

O atendimento presencial na sede continua suspenso. Os atendimentos telefônicos (61 3217-6598) e por e-mail (sap@funprespjud.com.br) continuam ocorrendo em horário especial, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17 horas.